

10 de Abril de 2023



A FALÁCIA NA ANÁLISE DO EMPREGO EM MOÇAMBIQUE¹

Yasser Arafat Dadá²

1. INTRODUÇÃO

Em Moçambique, a pobreza está presente em todo o país, mais nas zonas rurais (50,1%) que nos centros urbanos (39,4%), com destaque para as províncias do Norte (Cabo Delgado, Niassa e Nampula) (55,1%), mas também nas províncias do Centro (Sofala, Manica, Tete e Zambézia) (46,2%) e do Sul (Maputo Cidade, Maputo, Gaza e Inhambane) (38,2%) (Ministério da Economia e Finanças 2016³).

O Banco Mundial (BM) apresentou em Maputo, no dia 10 de Março último, o texto/documento *Actualização económica de Moçambique. Desenhando futuro*⁴. Nesse documento, o BM faz ênfase na importância do sector de serviços na criação de emprego. O objectivo deste Destaque Rural é o de analisar a evolução do (des)emprego da população economicamente activa em Moçambique entre sectores.

O período de análise é entre 1992 e 2021. As séries temporais para cada variável diferem conforme a disponibilidade de dados.

Depois da introdução, este texto apresenta, na segunda secção, uma breve descrição dos trabalhos empíricos relacionados com os determinantes da pobreza realizados para Moçambique e outros contextos; a terceira secção é dedicada à descrição e análise do emprego da população economicamente activa; na quarta secção são apresentadas considerações finais e sugestões de políticas relacionadas com os resultados do estudo.

¹ A falácia é uma palavra que vem do latim "fallacia", aquilo que engana ou ilude. Metodologicamente, entende-se por falácia a construção ou apresentação de argumentos, aparentemente lógicos, mas não verdadeiros, ou de conclusões com base em lógicas deturpadas de análise.

² Yasser Arafat Dadá, economista e Mestre pela Universidade de Lisboa. Doutorando em Estudos de Desenvolvimento.

³ Ministério da Economia e Finanças (2016). Pobreza e bem-estar em Moçambique: Quarta avaliação nacional. Direcção Nacional de Estudos Económicos. Governo de Moçambique;

⁴ Banco de Moçambique (2023). *Actualização Económica de Moçambique: Desenhando o Futuro - O Papel dos Serviços no Crescimento Económico e Geração de Empregos*. Grupo Banco Mundial.

Este trabalho questiona a metodologia e forma de tratamento da informação estatística do relatório do Banco Mundial, considerando que desvirtua a análise e as conclusões.

2. DETERMINANTES DA POBREZA EM MOÇAMBIQUE: O CASO DO EMPREGO

Os trabalhos que procuram estudar a relação entre a pobreza e o sector de ocupação (emprego) dos chefes de agregado familiar (CF) e membros da família não são recentes. Nos estudos consultados, para diversos contextos, a ocupação e o sector de ocupação do CF, constituem importantes determinantes da pobreza. Os AF relacionados com o sector primário, particularmente o sector agrícola, aparecem, na maioria dos estudos, associados a maiores níveis de pobreza, e os agregados familiares (AF) com outras fontes de rendimento fora da agricultura (em actividades dos sectores da indústria e serviços), têm menores chances de serem pobres (Lekobane e Seleka 2014⁵; Edoumiekumo e Karimo 2013⁶; Rodriguez 1994⁷).

No caso de Moçambique, foram realizadas diversas pesquisas com o objectivo de estudar os determinantes da pobreza, desde 1992. Os estudos podem ser agrupados em três fases; (1) centraram-se nos efeitos da guerra civil, no período pós-guerra (Simler *et al.* 2003⁸; Brück 2001⁹; Datt *et al.* 2000¹⁰); (2) seguidamente, concentraram-se numa análise comparativa dos determinantes da pobreza entre o período pós-guerra e períodos seguintes (1996/1997, 2002/2003 e 2007/2008) (Jones e Tarp 2012¹¹; USAID 2011¹²) e; (3) mais recentemente, foi feito um estudo comparativo entre os determinantes da pobreza, considerando grupos com características mais homogéneas (localização do

⁵ Khaufelo Raymond Lekobane e Tebogo Bruce Seleka (2014). Determinants of Household Welfare and Poverty in Botswana, 2002/03 and 2009/10. Botswana Institute for Development Policy Analysis (38) 1–34.

⁶ Samuel Gowon Edoumiekumo e Tamarauntari Moses Karimo (2013). Determinants of Households Poverty and Vulnerability in Bayelsa State of Nigeria. International Journal of Humanities and Social Science Invention (12) 1–10.

⁷ Adrian Rodriguez e Stephen Smith (1994). A Comparison of Determinants of Urban, Rural and Farm Poverty in Costa Rica. World Development (3) 381–97.

⁸ Kenneth Simler *et al.*, (2003). Rebuilding after war: micro-level determinants of poverty reduction in Mozambique. International Food Policy Research Institute.

⁹ Tilman Brück (2001). Determinants of rural poverty in post-war Mozambique: evidence from a household survey and implications for government and donor policy. SSRN Electronic Journal 67: 1–61, <https://doi.org/10.2139/ssrn.267680>.

¹⁰ Gaurav Datt *et al.*, (2000). Determinants of Poverty in Mozambique: 1996–97, Food Consumption and Nutrition Division 78: 1–136.

¹¹ C. Arndt *et al.*, (2012). Explaining the Evolution of Poverty: The Case of Mozambique. American Journal of Agricultural Economics 94, n.o 4: 854–72.

¹² United States Agency for International Development (USAID) (2011). Encyclopedia of Disaster Relief, por K. Penuel e Matt Statler (2455 Teller Road, Thousand Oaks California 91320 United States: SAGE Publications, Inc. <https://doi.org/10.4135/9781412994064.n303>.

AF e considerando o género do chefe do AF) (Dadá e Mosca 2023 a¹³;b¹⁴). Em todos estes estudos, a conclusão, específica sobre o emprego, foi que a situação de pobreza do AF está significativamente relacionada com o sector de actividade do CF.

Estes estudos chegam à conclusão que existe uma desvantagem nas despesas em consumo alimentar para os AF ligados à agricultura, independentemente do género do CF (masculino ou feminino) e do local de residência (rural ou urbano). Os sectores industrial e de serviços são caracterizados por maior produtividade e rendimento, enquanto o sector primário (agricultura) apresenta produtividades e rendimentos mais baixos. Portanto, é expectável que as famílias cuja maioria da fonte de rendimento provenha da agricultura sejam as mais pobres.

3. EVOLUÇÃO DO (DES)EMPREGO EM MOÇAMBIQUE

Em Moçambique, após o Acordo Geral de Paz, verificou-se uma elevada taxa de crescimento da economia. Nesse período, o número de pessoas empregadas¹⁵ apresentou uma tendência crescente, a proporção do emprego por sector de actividade indica ligeiras mudanças e a proporção da população economicamente activa com um emprego vulnerável¹⁶ permaneceu elevada (em 1992 foi de 89,38% e passou para 83,09% em 2018).

No gráfico 1 é apresentada a população economicamente activa em Moçambique, segundo a actividade que desempenha em três sectores: agricultura¹⁷; indústria¹⁸ e serviços¹⁹.

¹³ Dadá e Mosca (2023a). Determinantes da pobreza e políticas públicas: Primeiro a pobreza. Destaque Rural Nº 206. Observatório do Meio Rural.

¹⁴ Dadá e Mosca (2023b). Armadilhas da pobreza em contexto rural em Moçambique. Destaque Rural Nº 214. Observatório do Meio Rural.

¹⁵ Empregado é definido como todas as pessoas que tem idade igual ou superior a 15 anos e que se encontram em, pelo menos, uma das seguintes situações: (1) Trabalhou pelo menos uma hora nos últimos 7 dias anteriores ao inquérito, com vista à produção de bens ou serviços, mediante pagamento em dinheiro ou em espécie; (2) ajudou um familiar na produção de bens e serviços, sem remuneração; (3) não trabalhou, mas tinha emprego durante o período de referência - isto é, esteve em gozo de férias, licença de parto, em greve, etc. (IOF 2019/2020).

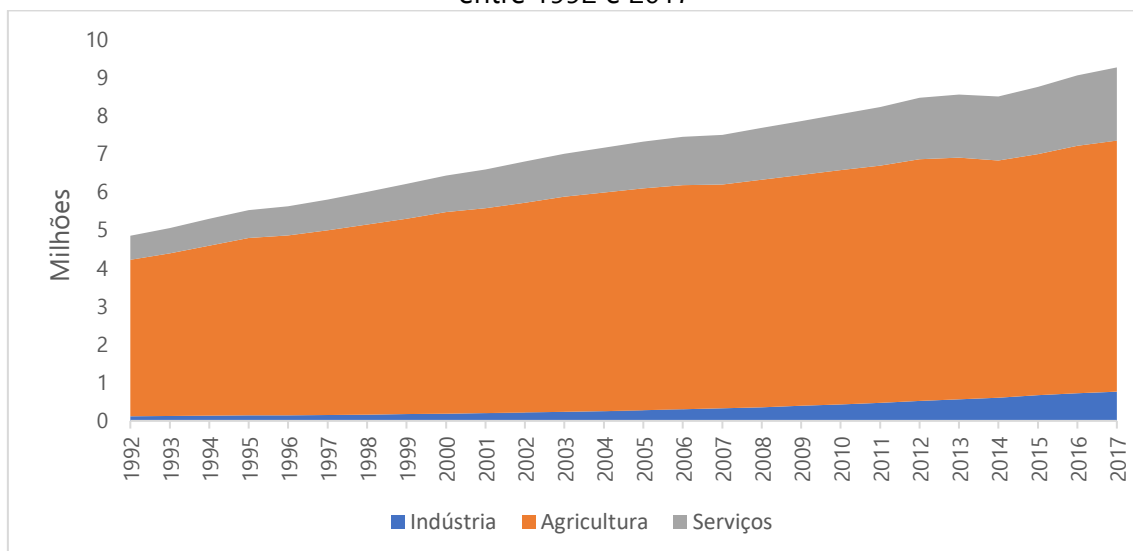
¹⁶ A vulnerabilidade laboral refere-se aos trabalhadores familiares não-remunerados e aos trabalhadores por conta própria como percentagem do emprego total. A proporção de trabalhadores familiares não-remunerados e trabalhadores por conta própria no emprego total é obtida de informações sobre a situação na profissão (World Bank, 2023).

¹⁷ O sector agrícola é constituído por actividades na agricultura, na caça, na silvicultura e na pesca ([tradingeconomics](https://tradingeconomics.com/) pode consultar em <https://tradingeconomics.com/>).

¹⁸ O sector da indústria é constituído por extracção mineral, fabrico, construção e utilidade pública, eletricidade, gás e água ([tradingeconomics](https://tradingeconomics.com/)).

¹⁹ O sector dos serviços é constituído por comércio, a grosso e a retalho, e restaurantes e hotéis; transporte, armazenamento e comunicações; serviços de financiamento, seguros, imóveis e empresas; e serviços comunitários, sociais e pessoais ([tradingeconomics](https://tradingeconomics.com/)).

Gráfico 1
Evolução da população economicamente activa empregada por sector de actividade, entre 1992 e 2017



Fonte: Elaboração do autor com base nos dados do [Trading Economics](https://tradingeconomics.com/)²⁰.

No gráfico 1 pode-se verificar uma tendência de aumento da população activa empregue nos três sectores de actividade, sobretudo na agricultura, e com a seguinte ordem de importância: (1) sector da agricultura 2,6 milhões (em 1992 a população activa empregue na agricultura era de aproximadamente 4,1 milhões e, em 2017, passou para 6,7 milhões); (2) serviços 1,34 milhões (em 1992 a população activa empregue nos serviços era de aproximadamente 660 mil e, em 2017, passou para 2 milhões); e, (3) indústria 610 mil (em 1992 a população activa empregue na indústria era de aproximadamente 150 mil e, em 2017, passou para 760 mil).

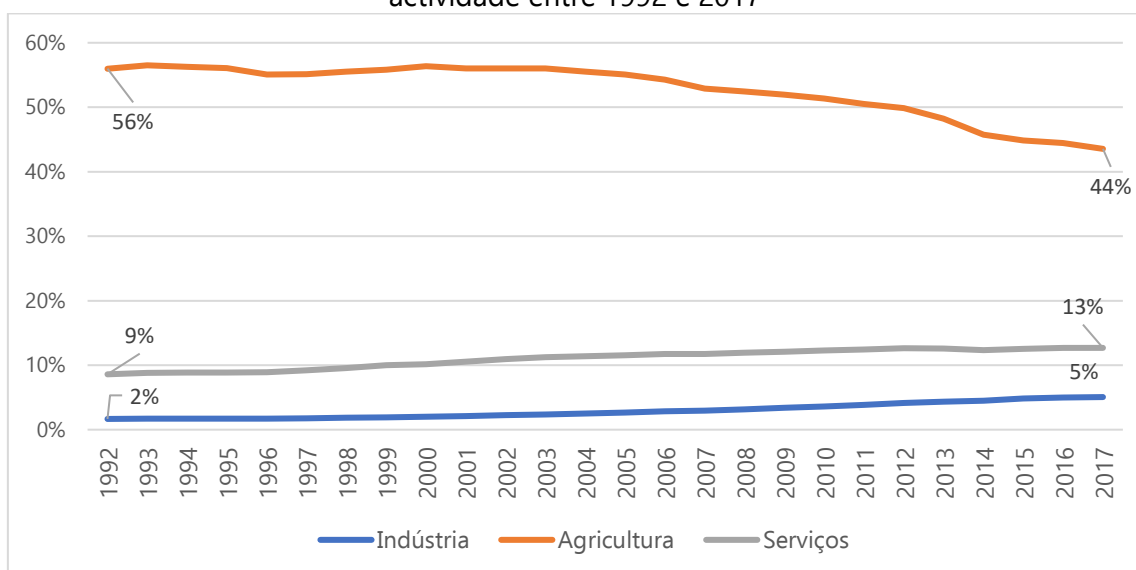
Ainda assim, no período em análise, o número de desempregados mais do que duplicou (passou de 2,4 milhões em 1992 para 5,75 milhões em 2017). Nos últimos 30 anos, Moçambique teve um ritmo de crescimento da população acelerado. As taxas médias de crescimento demográfico anual foram sempre superiores a 2% (Dadá e Mosca 2022²¹). O que quer dizer que a taxa de criação de emprego é inferior ao crescimento populacional.

No gráfico 2 é apresentada a evolução da proporção da população economicamente activa empregue por cada um dos três sectores económicos: agricultura; indústria e serviços.

²⁰ Para estes e outros dados do emprego consulte a seguinte página web em <https://tradingeconomics.com/>. Optou-se por utilizar dados do emprego do Trading Economics porque nas bases de dados nacionais, do nosso conhecimento, não apresentam os dados do emprego organizados por sectores e para uma serie temporal que satisfizesse o período analisado.

²¹ Entre 1995 e 2020 (25 anos) a população passou de 15,5 milhões para aproximadamente 31 milhões. Veja mais em Dadá e Mosca (2022). "Demografia e implicações para a economia e o meio rural". Destaque Rural Nº 190. Observatório do Meio Rural.

Gráfico 2
Evolução do total da proporção da população activa empregue por sector de actividade entre 1992 e 2017



Fonte: Elaboração do autor com base nos dados do [Trading Economics](#).

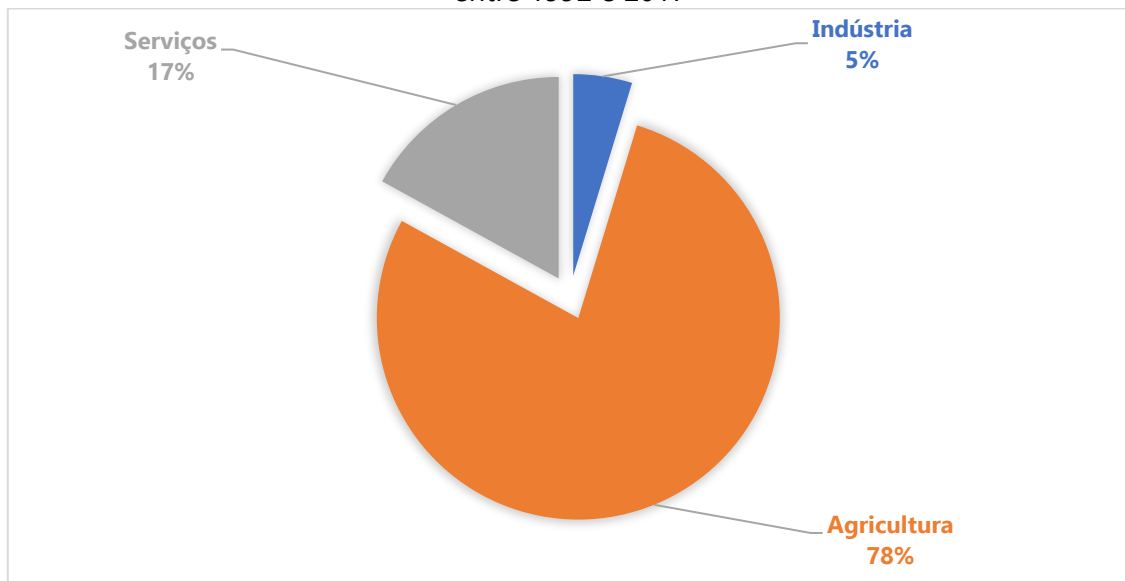
No gráfico 2 pode-se verificar uma tendência de aumento da proporção da população activa empregue na indústria e nos serviços (em 1992 a proporção da população activa empregue na indústria e nos serviços era de 2 e 10% e, em 2017, passou para 5 e 13%). A tendência da proporção da população activa empregue na agricultura é decrescente (em 1992 a proporção da população activa empregue na agricultura era de 56% e, em 2020, passou para 44%).

O crescimento da população foi mais rápido no meio urbano e, em termos absolutos, as cidades começaram a absorver uma parte crescentemente maior do incremento da população. Verificam-se movimentos migratórios para as cidades onde existem investimentos, mais oportunidades de emprego e de actividades informais, maior acesso aos serviços e maior dinamismo da economia, sobretudo na construção civil (estradas e imobiliária), hotelaria e transportes de mercadorias e de passageiros (Dadá e Mosca 2022)²².

No gráfico 3 é apresentada a proporção da população economicamente activa empregue por cada um dos mesmos três sectores, entre 2001 e 2017.

²² Entre 1975 e 2020 (um intervalo de 45 anos) e em termos absolutos, a população rural aumentou em 9 milhões de habitantes e a urbana aumentou em 12,1 milhões de habitantes.

Gráfico 3
Proporção da população activa empregada nos três sectores de actividade,
entre 1992 e 2017



Fonte: Elaboração do autor com base nos dados do [Trading Economics](#).

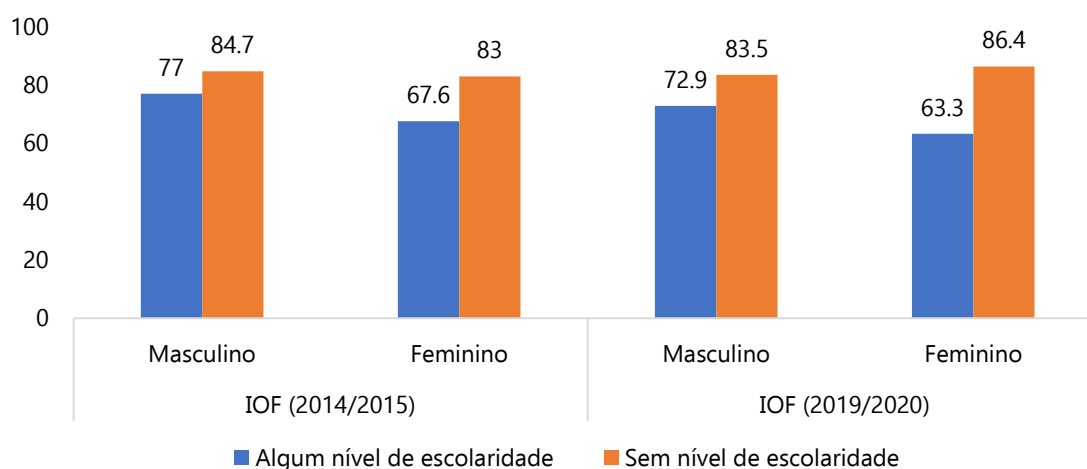
No gráfico 3 pode-se verificar que é no sector agrícola onde a maior parte da população activa está empregue (78%), seguido pelo sector de serviços (17%) e, por último, o da indústria (5%).

No gráfico 4 é apresentada Percentagem da população activa empregada por sexo, segundo condição de escolaridade concluída, Moçambique entre 2015-2020²³. Verificam-se disparidades no emprego segundo o género. A taxa de emprego para a população do sexo masculino, independentemente do nível de escolaridade, é superior à da população do sexo feminino (excepto em 2019/20 para a população sem nível de escolaridade).

Pode verificar-se no gráfico 4 que a taxa de emprego da população economicamente activa, independentemente do género, é superior entre os indivíduos sem nenhum nível de escolaridade. Conforme o relatório do IOF (2019/2020), as mulheres estão maioritariamente no sector informal, sobretudo na agricultura (63%).

²³ A percentagem do emprego é relativa ao emprego no sector formal e informal.

Gráfico 4
 Percentagem da população activa empregada por sexo, segundo condição de escolaridade concluída, Moçambique entre 2015-2020



Nota: Algum nível de escolaridade é utilizado para todos os que frequentaram ou frequentam, pelo menos, o ensino primário

Fonte: Elaboração do autor com base nos dados do IOF 2014/15 e IOF 2019/2020.

Analisando o rácio da população economicamente activa entre géneros²⁴ pode concluir-se que na agricultura, silvicultura e pescas (1,4), o rácio é superior a um, o que mostra que as mulheres estão em maioria nesse sector de actividade. Noutras actividades os homens estão em maioria, destacando-se o sector de construção e indústria extractiva e minas.

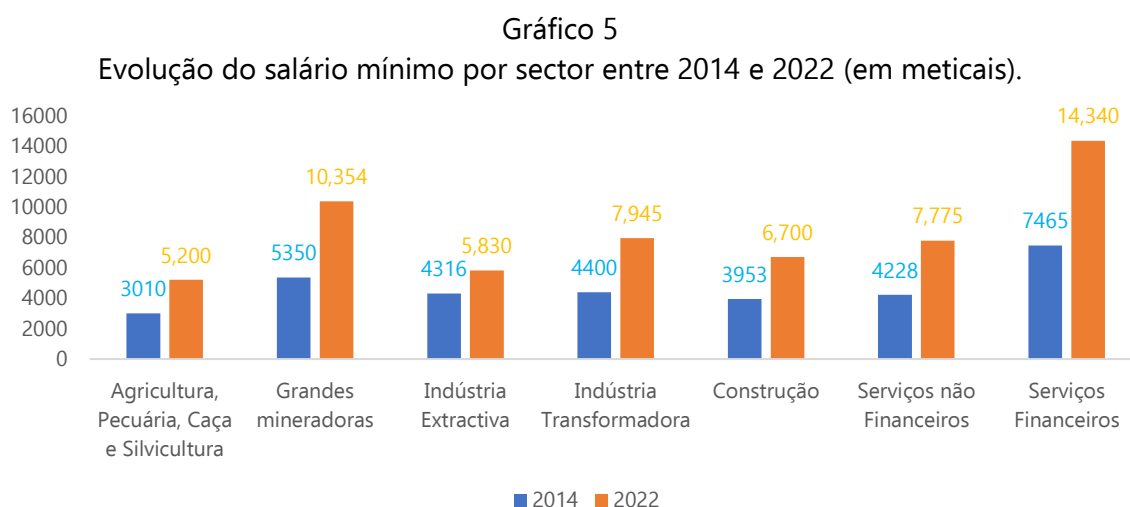
3.1. Salário mínimo por sector de actividade

A percentagem de trabalhadores assalariados permanece baixa (em 1992, a percentagem de trabalhadores assalariados era de 7,5% do total da população empregue e, em 2018, passou para 14,5%)²⁵. A percentagem de trabalhadores assalariados quando se considera o género é inferior para as mulheres e tem crescido mais rapidamente para os homens (em 1992 a percentagem das mulheres e dos homens que tinham um salário era de 3% e 13%, respectivamente, e, em 2018, passou para 6% e 24%).

²⁴ O Rácio da população economicamente activa segundo o sector de actividade em que trabalha = População empregada do género feminino / Total de População activa empregada. Rácio elaborado pelo autor com base nos dados do IOF 2014/15 e IOF 2019/2020.

²⁵ Os trabalhadores assalariados ("emprego assalariado") são os trabalhadores que têm contractos de trabalho explícitos (escritos ou verbais) ou implícitos, que lhes proporcionam uma remuneração base que não depende directamente das receitas da unidade para a qual trabalham (Banco Mundial, 2023).

No gráfico 5 é apresentada a evolução do salário mínimo por sector económico entre 2014 e 2022.



Fonte: Elaborado com base nos dados do Meu Salário²⁶.

No gráfico 5 pode-se verificar o seguinte:

- O salário mínimo aumentou em todos os sectores de actividade, principalmente nas grandes mineradoras, serviços financeiros e serviços não-financeiros.
- O salário mínimo é mais elevado nos sectores dos serviços financeiros e nas grandes mineradoras e onde o incremento salarial foi maior (serviços financeiros, 92% e grandes mineradoras 93%).
- O menor salário mínimo é no sector da agricultura, pecuária, caça e silvicultura; nesse período, o aumento do salário mínimo foi de (72%).
- A indústria extractiva de pequena escala tem um salário mínimo de 5.830 meticais e foi onde se verificou a o menor aumento no período analisado (35%).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As principais conclusões deste trabalho são as seguintes:

- Desde os acordos de paz verifica-se um aumento do emprego. A maior parte da população está empregue no sector agrícola, cuja proporção no total do emprego tem tendência decrescente. Contudo, regra geral, os ritmos de aumento quantitativo do emprego em todos os sectores de actividade não são suficientes para absorver o crescimento demográfico, resultando num aumento do número de desempregados e numa percentagem alta de empregos vulneráveis ou precários.

²⁶ Consulte os dados dos salários mínimos nestes e noutros sectores em <https://meusalario.org/mocambique/salario/salario-minimo>

- Existem diferenças nos sectores de actividade e no acesso ao trabalho assalariado entre géneros na sua maioria em desfavor da mulher. As mulheres estão mais concentradas no trabalho agrícola.
- Verifica-se que o sector agrícola é o que apresenta o menor nível de salário mínimo e uma evolução mais baixa. Este facto pode ser justificado com a produtividade, a possibilidade de haver um semi-proletariado agrícola mantendo as relações da família com a agricultura, reduzindo as necessidades de aquisição de bens alimentares no mercado.
- Verificam-se importantes diferenças nos salários mínimos entre os sectores e com tendência a aumentar. Os sectores com os maiores salários são os que maiores aumentos, proporcionais e em termos absolutos, tiveram no período analisado.
- A evolução dos salários concentra-se em sectores de actividade que absorvem uma pequena parte dos postos de trabalho, maioritariamente concentrados nos centros urbanos, o que pode constituir um factor do agravamento das desigualdades entre zonas e regiões e da persistência da pobreza.

As políticas de criação de emprego devem ser coerentes com o volume e evolução económica dos sectores, o que depende do investimento em sectores geradores de emprego, incluindo o de “por conta própria” e informal, e do aumento da produção e da produtividade, assim como do emprego fora da exploração agrícola, que constituem dois dos principais determinantes da pobreza e das desigualdades sociais e espaciais. Estas políticas necessitam de compatibilidade com os ritmos de crescimento demográfico pois a pobreza tem como determinante significativa o tamanho dos AF e da população em geral.

As políticas de criação de emprego em sectores, como o dos serviços, mesmo que a criação de emprego seja a ritmos mais elevados que na agricultura ou na indústria manufacturera ou extractiva, pouco contribuirão, pelo volume de trabalho (número de empregos), para uma redução significativa do desemprego e da pobreza.

Do texto pode-se depreender que a análise da evolução do emprego, considerando as proporções entre sectores, resulta em conclusões diferentes da realizada em termos absolutos. O Banco Mundial, ao analisar a evolução do emprego em termos relativos (percentuais), desvirtua as conclusões e, como agravante, não analisa o impacto do incremento do emprego nos serviços sobre o conjunto do emprego. Estas são as razões do título deste texto.

Os conteúdos são da exclusiva responsabilidade dos autores, não vinculando, para qualquer efeito, o Observatório do Meio Rural nem os seus parceiros ou patrocinadores

E-mail: office@omrmz.org
Endereço: Rua Faustino Vanombe, nº 81, 1º Andar.
 Maputo – Moçambique
www.omrmz.org